

## DISCERNIR FAZ BEM, MAS O JULGAMENTO É PESO ENERGÉTICO

Quando você tem um propósito definido em relação a alguém e o analisa, usa a razão, a ponderação e o discernimento. Quando você julga, usa o que tem dentro de você para sentir o outro. Analisar os outros é uma iniciativa necessária de proteção, limite e decisão para uma melhor convivência. Com base em uma análise sensata e imparcial,

você pode ajudar as pessoas e cuidar com mais sensatez sobre o tipo de relacionamento a ser mantido com elas.

Julgar é diferente de analisar.

Julgar os outros é criar barreiras na convivência em função do que você imagina e sente sobre o outro, com base em suas próprias limitações, suposições e preconceitos.

O julgamento que você faz de alguém cria a sua realidade para entender aquela pessoa, mas não quer dizer que ela seja aquilo que você entende. Ao tentar encaixá-la no seu modo de entendê-la, você corre o risco de adotar condutas e jeitos de ser muito semelhantes ao que critica nela. Tudo aquilo que você censura, julga, critica e recrimina no outro com muita persistência, provavelmente você vai fazer igual ou parecido em algum momento de sua vida.

Essa é uma forte tendência da mente julgadora: trazer para dentro da sua programação mental todo comportamento com qual se incomoda em excesso, usado para desvalorizar alguém ou alguma situação. E mesmo que você não cometa os mesmos erros que tanto reprova, essas programações mentais vão se tornar fortes e pesados vínculos energético entre você e essa pessoa ou situação.

É assim a lei da sintonia da vida. Se você escolhe a pior parte de alguém ou de algo, passa a carregar uma boa parcela desse mesmo contexto em seu magnetismo pessoal, em sua aura, piorando, em verdade, sua própria vida.

Quando você julga, estabelece em si mesmo condições e bases emocionais que o ligam a pessoa julgada, criando uma teia de energia semelhantes que o aprisionam, pois aquilo que você consegue ver e perceber no outro também lhe pertence.

A maturidade emocional acontece quando você usa o discernimento das suas aquisições para perceber o outro, sem se fixar em nenhuma ideia ou concepção definitiva sobre ninguém. Analisar é uma postura de maturidade.

O discernimento faz bem. O julgamento é peso energético.

O discernimento aproxima e protege. O julgamento afasta, cria barreiras e vinculações indesejáveis.

O julgamento é doença emocional. O discernimento e o raciocínio conduzindo o sentimento para criar o bem e o amor.

O julgamento é compulsiva necessidade humana de fugir de si mesmo e projetar no outro a sombras que prefere ignorar. Ele vai enquadrá-lo na lei de justiça, atraindo para seus ombros o mesmo peso ou ausência de caridade que tenta colocar nos ombros dos outros. Foi por isso

que Jesus alertou para o fato de que seremos julgados com os mesmos recursos que julgamos e seremos medidos e valorizados da mesma forma que medirmos.

O discernimento é uma abertura para sentimentos mais fraternos, suaves e maleáveis, plenos de doçura, bondade e acolhimento. Discernimento esse que vai buscar na vida a leveza e a luz que você aplica no relacionamento com os outros, porque já o aplica com você mesmo.

Frase terapêutica: o julgamento é o filho predileto do preconceito.

"Quando você julga estabelece em si mesmo condições e bases emocionais que o ligam a pessoa julgada."

(Cap. 3 - Jesus, inspiração das relações luminosas. Ermance Dufaux)